



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - POSGRAP
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira - EPLE
Idioma: Língua Francesa

NOME: _____ **NÚMERO DE ORDEM:** _____ **DATA: 19/05/2024**

INSTRUÇÕES:

- 1 - Este é o caderno de questões do EPLE. Para fins de pontuação oficial, as respostas devem ser marcadas na FOLHA DE RESPOSTAS.
- 2 - A folha de respostas deve ser respondida preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta. Não serão aceitas, para fins de pontuação oficial, respostas dadas a lápis ou rascunhos.
- 3 - Não serão aceitas respostas colocadas fora dos locais estipulados para tal.
- 4 - Não serão aceitas rasuras de qualquer tipo, incluindo corretivo, para fins de pontuação oficial.
- 5 - O candidato poderá consultar até quatro dicionários impressos. Não será permitida a consulta a dicionários eletrônicos, empréstimo de material ou consulta a qualquer outro tipo de material.

TEXTO 1

LE DEVENIR DES HOMMES

Cécile Prieur (directrice de rédaction) – le 05 octobre 2023

Il faut ouvrir un débat sur la masculinité, loin des normes de genre les plus stéréotypées.

C'était à désespérer. Voilà déjà longtemps que nous nous questionnions, à « l'Obs », sur la condition des hommes aujourd'hui et que nous cherchions comment incarner ce sujet majeur en couverture de notre magazine. Parce que nous considérons le moment #MeToo comme une vraie rupture anthropologique, qui n'en finit plus de redéfinir les rapports hommes-femmes, il nous paraissait indispensable d'éclairer ses effets non pas seulement du côté des femmes, mais bien aussi du point de vue de l'autre moitié de l'humanité, les hommes. Mais autant les premières ont su courageusement porter la libération de la parole jusqu'à bousculer en profondeur l'ordre patriarcal, autant les seconds se sont la plupart du temps réfugiés dans un silence opaque, comme saisis par la gêne ou la culpabilité. Actuellement, très rares sont les hommes qui acceptent de se livrer sur leur masculinité. Nous en étions là, à chercher vainement celui qui oserait lever ce nouveau tabou contemporain. Et puis Luz est arrivé... Le dessinateur, ancien pilier de « Charlie Hebdo », qu'il a quitté quelques mois après l'attentat de janvier 2015, publie ces jours-ci « Testosterror », une bande dessinée salutaire qui interroge la condition de ses contemporains. Avec son trait incisif et acéré, qu'il déploie au fil de 300 pages, Luz déboulonne les archétypes du patriarcat avec un humour décapsant mais non dénué de tendresse pour tous les hommes en recherche d'identité. Tout au long de ce récit d'initiation en forme de dystopie, son héros ordinaire, Jean-Pat, sorte de nouveau beau

héritier de Cabu, s'émancipe du carcan du mâle alpha en se débarrassant des injonctions virilstes. Mais Luz ne livre pas seulement un réquisitoire contre la masculinité toxique et un plaidoyer pour une société rééquilibrée avec les femmes. Sa BD sonne aussi comme un avertissement contre le backlash, le retour de bâton antiféministe et le risque politique que fait courir la propagation grandissante des thèses masculinistes, orchestrée par les sphères réactionnaires.

Six ans après l'émergence de #MeToo, le paysage qu'offrent les rapports hommes-femmes en France est en effet paradoxal. Car si les clichés sexistes et l'apologie de la domination masculine n'ont plus officiellement droit de cité dans le débat public, la musique du « Il est temps de passer à autre chose » ou du « On ne peut plus rien dire » se fait de plus en plus entendre. Pis, le masculinisme, ouvertement attisé par l'extrême droite, a de nouveau le vent en poupe, notamment chez les jeunes générations : le Haut Conseil à l'Egalité entre les Femmes et les Hommes s'inquiétait en début d'année d'un regain des « réflexes masculinistes » chez les plus jeunes et de la montée du sexism sur les réseaux sociaux. On est donc loin de la panique morale qui agite les réactionnaires, et d'une supposée épidémie *woke* de garçons « déconstruits ». La réalité est plus prosaïque : une large partie des hommes ont à peine entamé la réflexion sur leur position toujours dominante dans la société. C'est dire l'importance d'une prise de position comme celle de Luz et du lancement d'un débat ouvert pour que de nouvelles masculinités, loin des normes de genre les plus stéréotypées, puissent s'exprimer. Il faut libérer la parole des hommes sur leur condition d'homme et ce, sans céder à la naïveté ou à leur victimisation. Reconnaître que, s'ils continuent structurellement à bénéficier des attributs que leur offre le patriarcat, ils ne font pas que jouir de ses dividendes, loin de là : en étant sommés de se conformer aux stéréotypes masculins traditionnels, ils les subissent aussi dans leur être et leur chair, et parfois très douloureusement. Comme Luz l'affirme dans sa BD dans un détournement de la phrase célèbre de Simone de Beauvoir : « *On naît homme et on le devient* », aidé et conditionné par les injonctions virilstes. C'est cet impératif masculiniste que les hommes – comme les femmes – doivent désormais combattre inlassablement. Une autre manière de poursuivre et de prolonger l'indispensable lutte féministe.

Source: PRIEUR, Cécile. Éditorial. Le devenir des hommes. **L'Obs**, Paris, n° 3079, p. 3, 5-11 oct. 2023.



TEXTO 2

Le mouvement #MeToo

Par Christine Vainquer

Le mouvement #MeToo a été créé en 2006 par la militante afro-américaine Tarana Burke, avant de devenir viral sur les réseaux sociaux en octobre 2017, dans le sillage de l'affaire Harvey Weinstein.

Popularisé par l'actrice Alyssa Milano, le hashtag #MeToo a engendré une révolution sociale et politique dans le monde entier et libéré la parole des femmes victimes de violences sexuelles. Retour sur ce mouvement qui a changé la perception envers l'impunité des agresseurs sexuels et bouleversé la lutte féministe.

Source: VAINQUER, Cristine. Le mouvement #MeToo. **Marie Claire**, Nanterre, s/d. Décryptage. Disponible sur: <https://www.marieclaire.fr/le-mouvement-me-too,1361950.asp>. Consulté: le 27 mars 2023.

QUESTÃO 1: Sobre o gênero textual do texto 1, “*Le devenir des hommes*”, é correto afirmar:

- A) Trata-se da tomada de posição de Cécile Prieur em relação à polêmica que agitou alguns coletivos machistas e feministas após o lançamento de um desenho publicado no jornal Charlie Hebdo.
- B) Trata-se de um texto que, conquanto tenha sido assinado por Cécile Prieur, representa a opinião da equipe editorial da revista L’Obs quanto à condição atual dos homens e quanto à importância da abertura de debates sobre as masculinidades.
- C) Trata-se de uma entrevista concedida pelo desenhista Luz quando do lançamento de seu último livro, cujo tema principal é a identidade dos homens atuais.
- D) Trata-se de uma reportagem sobre as mais recentes políticas pela igualdade de gênero na França, encampadas pela equipe da revista L’Obs e pelo desenhista Luz.

QUESTÃO 2: O objetivo do texto 1 é:

- A) Promover o artista Luz, cuja banda tem lançado trabalhos sobre o feminismo e combatido a masculinidade tóxica.
- B) Denunciar os abusos cometidos pelos homens contra as mulheres, a fim de encorajar as vítimas a relatarem casos de violência às autoridades.
- C) Fomentar um debate sobre as masculinidades que não recaia em estereótipos de gênero e que coloque o homem face à sua condição, sem discursos ingênuos ou de vitimização.
- D) Divulgar o novo álbum de história em quadrinhos de Luz, um ex-funcionário da revista Charlie Hebdo, no qual o autor apresenta a visão que as mulheres têm do homem atual.

QUESTÃO 3: O pronome sujeito “*nous*” que aparece nas primeiras linhas do texto 1 refere-se:

- A) À equipe editorial de L’Obs.
- B) À sociedade francesa.
- C) Às mulheres que foram vítimas de homens machistas.
- D) Às mulheres da equipe editorial de L’Obs.

QUESTÃO 4: Segundo o texto 1:

- A) Homens refugiados afirmam que se sentem constrangidos e culpados quando o assunto é a masculinidade.
- B) Raros são os homens que se livram biologicamente de sua masculinidade.
- C) Os homens não se sentem encorajados a falar sobre a masculinidade porque são silenciados por outros homens.
- D) Os homens, em grande parte, refugiaram-se no silêncio, como que tomados por culpa ou constrangimento, diante do tema das masculinidades.

QUESTÃO 5: A presença de Luz no texto 1 configura-se como:

- A) Uma chance de mudar a linha editorial da revista, que visa conquistar um público militante das causas sociais.
- B) Uma oportunidade para abrir o debate sobre a masculinidade, já que a revista procurava um homem que ousasse falar sobre esse tema que é considerado tabu.
- C) Um modelo de artista que, preocupado com sua condição de desempregado, vê na militância antimachista a oportunidade de ganhar dinheiro.
- D) Um típico herói ordinário que se vale de clichês sexistas e faz apologia da dominação masculina.

QUESTÃO 6: Segundo Cécile Prieur, no texto 1, Luz, em seu trabalho, igualmente adverte:

- A) Que há risco de reações antifeministas.
- B) Que as mulheres correm o risco de ser atingidas por cacetadas em manifestações.
- C) Que há risco de que teses machistas ganhem força nas universidades.
- D) Que é inevitável o surgimento de movimentos como o Black Lives Matter na França.

QUESTÃO 7: De acordo com o texto 1, Luz, em “Testoterror”:

- A) Criou, a despeito de sua boa intenção, um herói machista – Jean-Pat – que não convence homens nem mulheres.
- B) Trouxe à tona questões que parte dos homens não consegue mais silenciar: a perda da virilidade e o enfraquecimento do patriarcado como resultado dos movimentos feministas.
- C) Fomentou, em seu livro, uma importante discussão sobre a masculinidade tóxica, que, no entanto, se perdeu ao responsabilizar as mulheres pelo fracasso dos homens.
- D) Invocou, para além do investimento que fez contra a masculinidade tóxica, uma sociedade mais equilibrada entre homens e mulheres.

QUESTÃO 8: Segundo a autora do texto 1, o *Haut Conseil à l'Egalité entre les Femmes et les Hommes* tem observado:

- A) O crescimento do apoio de jovens eleitores do sexo masculino a candidatos da extrema-direita.
- B) O aumento significativo – “epidêmico” – de meninos desconstruídos.
- C) O aumento do sexism nas redes sociais.
- D) A adoção, por pais jovens, de uma educação mais masculinista para seus filhos.

QUESTÃO 9: Segundo o texto 1:

- A) Os homens, forçados a aceitar os estereótipos masculinos tradicionais, também sofrem com o patriarcado.
- B) Os homens têm plena consciência do lugar que ocupam na sociedade, como atesta o trabalho realizado por Luz.
- C) Os homens reconhecem que os atributos que lhes concede o patriarcado só lhes trazem vantagens.
- D) Os homens reconhecem que a luta das mulheres contra o machismo estrutural é dolorosa.

QUESTÃO 10: Sobre o #MeToo, conforme apresentado no texto 2, é correto afirmar:

- A) O movimento foi criado em 2006 pela militar afro-americana Tarana Burke.
- B) O movimento foi criado após a divulgação dos casos de assédio cometidos pelo produtor Harvey Weinstein.
- C) O movimento tornou-se conhecido após ter sido amplamente divulgado por Harvey Weinstein em 2017, que se somou à causa das mulheres agredidas sexualmente.
- D) O movimento, com o uso da hashtag #MeToo, teria sido popularizado por uma atriz chamada Alyssa Milano.